

# Amazonino ameaça até renunciar

ALUISIO DE TOLEDO CÉSAR

O governador do Amazonas, Amazonino Mendes, confirmou ontem em São Paulo a disposição de renunciar ao seu mandato, caso o regime parlamentarista, já aprovado pela Comissão de Sistematização, seja estendido aos Estados, nos moldes do substitutivo que o estabelece.

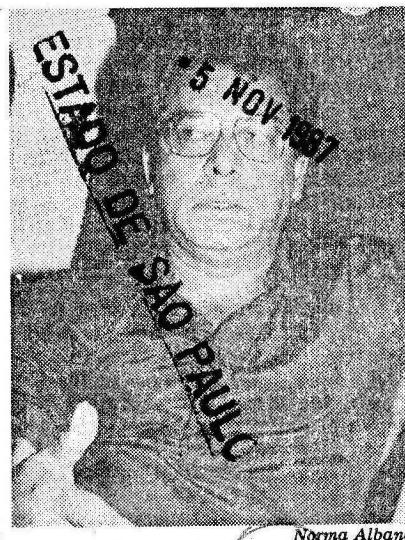
Segundo afirmou, os governadores ficariam relegados à condição de "rainhas-da-inglaterra", não lhes restando outra alternativa senão a renúncia. Após demoradas entrevistas com empresários paulistas, os quais procura atrair para o Amazonas, esclareceu que é por princípio contrário ao parlamentarismo, "em face de sua inocuidade", mas não cogitaria em renunciar na hipótese de adoção desse regime a nível federal.

Amazonino também condenou, em termos veementes, as cogitações de certos grupos políticos e sociais que defendem a realização de eleições gerais a curto prazo, porque isso significaria, conforme seu entendimento, "uma cassação aberta dos mandatos dos atuais governadores". Ele alegou que não foi delegada aos constituintes a necessária competência para um ato dessa natureza, que qualificou como "restritivo moralmente".

"A Nação não discutiu essa hipótese em praça pública e externou posição contrária ao parlamentarismo. Ora, se os brasileiros rejeitam até a mudança de presidencialismo para parlamentarismo, como aceitar que os constituintes cheguem mais além, estabelecendo uma inesperada cassação dos mandatos dos governadores?"

Defensor incondicional da tese de cinco anos de mandato para o

presidente José Sarney, por questão de princípios, argumentou que os seus colegas de outros Estados, atraídos pela mudança de posição, em favor dos quatro anos, com certeza não se moveram por convicções semelhantes quando falaram naquele prazo. "Se mudam agora", diz ele, "se é porque não havia princípios a motivá-los".



Norma Albano  
Amazonino Mendes

## APREENSÕES

Amazonino Mendes lembrou que há muita gente apreensiva com a possibilidade de a futura Constituição não ser promulgada brevemente. "Minha posição é um tanto diversa: temo ao ver que a futura Carta Magna do País vem sendo aprovada a toque de caixa, bem como fico apreensivo ao verificar o procedimento da Assembléa Constituinte."

Ele disse lamentar que os constituintes não tenham sido eleitos exclusivamente para elaborar a futura Carta e acumulem o trabalho de legisladores ordinários. "Isso induz a certos comportamentos que poderiam ser evitados" — lembrou.

O governador amazonense teme também a possibilidade de um golpe de Estado e lembra que basta analisar a história do Brasil para admitir que isso ocorra. "Quem não teme um golpe? É claro que se pode caminhar para isso. O passado está aí para nos ensinar que os golpes acontecem."

Apesar disso, descarta de vez as notícias que atribuem ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a articulação de uma virada no jogo de poder. De outra parte, admite que o presidente José Sarney, após o longo período de tolerância, poderia dar ao País uma resposta que venha a soar dessa forma.

Mas, se agir nessa direção, entende que seria uma atitude extemporânea e inconsequente. "O presidente Sarney — lembrou — teve várias oportunidades, ao longo desse período de tolerância, para confrontar o atual estado de coisas, mas não o fez. Ele chegou a ameaçar, mas não o fez." Em vista disso, entende que já passaram a hora e a vez de o presidente tramar um golpe, conforme prevêem diversos políticos.

Cassado pelos militares, no período que se seguiu a 1964, Amazonino sofreu perseguições que atribuiu aos "xilitas" da época, não vendo, portanto, com alegria, o aparente fortalecimento do poder político dos militares. O momento atual, diz ele, é difícil e reclama a participação de todos, resultando também na presença da farda. "Isso merece muitas reflexões" — finalizou.